



AVALIAÇÃO DE TRATAMENTOS FORA DO DOMICÍLIO NO SUS PARA PACIENTES COM TUMORES COLORRETAIS EM 2022 E 2023

TARCISIO CANTOS DE MELO; BERNARDO SALUSTIO PIRES; MARIA FERNANDA MUSSOLINO RIBEIRO; FELIPE SILVA GUIMARÃES

Introdução: A assistência oncológica no SUS tem como objetivo oferecer o cuidado integral ao paciente oncológico de forma regionalizada e descentralizada e, assim, os tratamentos são oferecidos por Unidades e Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (respectivamente Unacon e Cacon). A distribuição e qualificação destes estabelecimentos, entretanto, não são uniformes através do país, levando a necessidade de pacientes se deslocarem para receber seus cuidados. Com o objetivo de garantir o atendimento de pacientes fora de suas microrregiões de origem o Ministério da Saúde instituiu em 1999 o Tratamento Fora do Domicílio (TFD), com posterior regulamentação de critérios e direitos estabelecidos por Unidade Federativa (UF) no país. **Objetivo:** Este estudo procurou analisar os deslocamentos de pacientes com tumores colorretais de forma a identificar possíveis regiões carentes em termos de tratamento destes tumores. **Metodologia:** Dados de Autorizações de Procedimentos de Alta Complexidade (APACs) no período de jan/2022 a dez/2023 foram obtidos do DataSUS relacionados a atendimento para tumores colorretais (CID C180 a C200). Informações dos municípios de moradia do paciente e do estabelecimento onde o procedimento foi realizado foram analisados. Foi considerado TFD toda APAC com distância entre os municípios de origem e atendimento maior que 50km, conforme definido por diversas UFs. **Resultados:** Um total de 389.338 APACs foram encontradas no período para o atendimento de tumores colorretais, das quais 44,2% foram atendidas no município de residência do paciente. No período 27,5% das APACs foram TFDs, sendo 1,5% TFDs com destino em outra UF, respectivamente 106.933 e 5.884 autorizações. O Estado de SP foi o destino de tratamento do maior número de TFDs interestaduais com 2.974 APACs, o que equivaleu a 2,8% dos atendimentos realizados na UF. Os Estados de AP e MS foram os que mais custearam TFDs interestaduais, com 27,0% e 21,8% respectivamente das APACs com pacientes lá originados sendo tratados em outras UFs. **Conclusão:** Existe grande oportunidade na descentralização da atenção para tumores colorretais, com significativo número de pacientes tratados fora de suas regiões de origem, com grande impacto logístico e financeiro a suas UFs.

Palavras-chave: **TFD; APAC; ONCOLOGIA; COLORRETAL; SUS**